

PROGRAMA ANALÍTICO – 2026/1

CÓDIGO: IH – 1518 CRÉDITOS: 04	NOME DA DISCIPLINA: Teorias de Desenvolvimento
DIA: Segundas-feiras HORÁRIO: 09 h às 12:30 h	PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Renato S. Maluf e Maria del Carmen Villarreal

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

A disciplina abordará, inicialmente, questões de desenvolvimento presentes no debate contemporâneo no Brasil e em âmbito internacional, tais como transformação ecológica, descarbonização, reindustrialização, bioeconomia e digitalização. A noção de desenvolvimento é problematizada com base em contribuições de diversos campos disciplinares, assim como a tradição desenvolvimentista no Brasil e na América Latina no enfrentamento da pobreza e desigualdades. Ganham destaque as formulações da CEPAL e as contribuições de Celso Furtado, Albert Hirschman e Amartya Sen. Neoliberalismo, financeirização da riqueza, retórica da austeridade, crise democrática e papéis do Estado integram a referida problematização. A questão alimentar envolvida no desenvolvimento dos países é destacada como porta de entrada para abordar os sistemas alimentares em suas dimensões socioeconômica, ambiental, territorial e climática, bem como para correlacionar estratégias e políticas dirigidas aos sistemas alimentares com transformações na formação social brasileira. Essa perspectiva é finalmente confrontada com o contexto crítico atual.

EMENTA:

1. Questões de desenvolvimento no debate contemporâneo e a chamada reconstrução do Brasil.
2. Trajetórias latino-americana e brasileira: subdesenvolvimento e desenvolvimentismo; a matriz da CEPAL; a noção de desenvolvimento em questão.
3. Três contribuições autorais principais:
 - 3.1. Albert Hirschman: elementos da sua abordagem sobre desenvolvimento; economia e política do desenvolvimento na América Latina.
 - 3.2. Celso Furtado: abordagem histórico-estrutural; mitos do desenvolvimento; proposições contemporâneas e principais legados.
 - 3.3. Amartya Sen: enfoques sobre pobreza e desigualdades; capacidades, desenvolvimento humano e social; desenvolvimento como liberdade; concepção de justiça e superação de injustiças.
4. Neoliberalismo, instituições e "reformismos", financeirização da riqueza e austeridade.
5. Alimentos, política e desenvolvimento: alimentação, sistemas alimentares e transformação social; sustentabilidade e desenvolvimento sustentável; mudanças climáticas; transições nos sistemas alimentares.
6. Cenário atual: capitalismo e crise democrática; desafios relacionados com desenvolvimento.

METODOLOGIA DAS AULAS E AVALIAÇÃO:

A dinâmica das aulas combina exposições pelos professores baseadas na bibliografia indicada para cada uma delas, e apresentações individuais pelos alunos de textos previamente escolhidos. A participação remota será possível apenas para estudantes regularmente matriculados em cursos de pós-graduação e residentes fora do Estado do Rio de Janeiro, mediante consulta prévia aos professores da disciplina.

A avaliação da disciplina é composta de:

- i. apresentação de um texto escolhido entre os indicados como leitura complementar (até 1,0 ponto)
- ii. duas atividades complementares indicadas na programação (até 2,0 pontos cada)
- iii. elaboração de um trabalho final com até 5 laudas, com o seguinte conteúdo:
Identifique três conceitos ou enfoques abordados nos textos obrigatórios e nos debates em sala ao longo da disciplina que poderiam contribuir, direta ou indiretamente, com seu projeto de dissertação ou tese. Apresente para cada um deles uma breve compreensão dos textos e como pensa utilizá-los na dissertação ou tese, buscando, sempre que possível, articulá-los as suas questões de reflexão ou pesquisa.
Prazo de entrega: 03/08/2026 (até 5,0 pontos)

CONTEÚDO, PROGRAMAÇÃO DAS AULAS E BIBLIOGRAFIA (Sujeita a alterações):

Bibliografia disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1IBYdAM3KCeeohOGGcMxy6TIM7-0tHGzM>

Aula 1 - Dia 09 – 14h

Apresentação da disciplina e programação dos seminários

Aula 2 - Dia 16/03

Questões de desenvolvimento no debate contemporâneo e a chamada reconstrução do Brasil: concepções e estratégias; natureza, alimentos e clima; sistemas alimentares na transformação da sociedade brasileira.

Leituras obrigatórias:

BOEHM, S; SCHUMER, C. (2023). 10 conclusões do Relatório do IPCC sobre Mudanças Climáticas de 2023. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/10-conclusoes-do-relatorio-do-ipcc-sobre-mudancas-climaticas-de-2023>

BRASIL-MF, *Conheça o Plano de Transformação Ecológica*, Brasília (DF), Ministério da Fazenda. (disponível em <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/transformacao-ecologica-novo-brasil/conheca-o-plano-de-transformacao-ecologica/conheca-o-plano-de-transformacao-ecologica>).

FAVARETO, A. et al (2025), *COP 30 no Brasil – Por uma transição justa e sustentável do sistema agroalimentar*. S. Paulo: FSP/USP (Cátedra Josué de Castro, Policy Brief N. 1)

MALUF, R.S. (2024), *Alimentos, alimentação e sistemas alimentares na reconstrução do país e transformação da sociedade brasileira*. R. Janeiro, CERESAN/UFRRJ, 32p. (Textos para Discussão 12)

Material complementar de apoio:

BRASIL (Presidente - Lula). (2023), *Mensagem ao Congresso Nacional*. Brasília (DF): Presidência da República, 124 p.

BRASIL-MF, (s/d), *Novo Brasil - Plano para a transformação ecológica - desenvolvimento inclusivo e sustentável para lidar com a crise climática*. Brasília (DF), Ministério da Fazenda, (apresentação)

BRINGEL, B.; SVAMPA, M. (2023), Del «Consenso de los *Commodities*» al «Consenso de la Descarbonización». *Nueva Sociedad*, No 306, [www.nuso.org]

COLIGAÇÃO BRASIL DA ESPERANÇA, 2023, Diretrizes para o programa de reconstrução e transformação do Brasil Lula Alckmin 2023-2026. Brasília (DF), 20 p.

CONSEA (2023), *Caderno de recomendações do CONSEA-Nacional 2023*. Brasília (DF), CONSEA, 146p.

ECHART, E; SARTORIO, L; DUARTE, R; BRINGEL, B; MILANI, C; MILAGRES, C. Atlas da Justiça Climática na América Latina e no Caribe (2025). Buenos Aires, Madrid, Rio de Janeiro: CLACSO, GEOECOS, OIMC.

https://libreria.clacso.org/publicaciones_buscar.php?param=Atlas+da+Justi%C3%A7a+Clim%C3%A1tica+na+Am%C3%A9rica+Latina+e+no+Caribe#listado_publicaciones

Aula 3 - Dia 23/03

Trajetórias latino-americana e brasileira: subdesenvolvimento e desenvolvimentismo; a matriz da CEPAL; industrialização, agricultura, Estado e planejamento; modernização e diversidade; a noção de desenvolvimento em questão (interpelações disciplinares, enfoques críticos, crescimento e decrescimento)

Leituras obrigatórias

- BIELSCHOWSKY, R. (2000), “Cinquenta anos de pensamento na CEPAL - uma resenha”. In: Bielschowsky, R. (org.), *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL – Vol. I*. R. Janeiro, Ed. Record, 13-68.
- FIORI, J.L. (2020). Estado e desenvolvimento na América Latina. *Revista de Economia Contemporânea*, 24(1), p. 1-23.
- MALUF, R. S. (2000), Atribuindo sentido(s) ao desenvolvimento econômico. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 15, 53-86.
- OJEDA, T; VILLARREAL, María. (2021). *Origens e evolução do pensamento crítico latino-americano sobre desenvolvimento*. En Tahina Ojeda y María Villarreal (edits.). *Pensamento crítico latino-americano sobre desenvolvimento*. Buenos Aires: CLACSO, pp. 27-47.

Bibliografia complementar

- ARRIGHI, G. (1997). *A ilusão do desenvolvimento*. Petrópolis (RJ), Ed. Vozes.
- BENJAMIN, C. (org.), *Os desenvolvimentistas – Obras reunidas – Ignacio Rangel*. R. Janeiro, Contraponto, Vol. II.
- BRESSER-PEREIRA, L. C.; OREIRO, J.L. (2023). A brief history of development theory: from Schumpeter and Prebisch to new developmentalism. *Brazilian Journal of Political Economy* 44 (1), p. 5-28.
- CARDOSO, F. H. (1993). A originalidade da cópia: a CEPAL e a idéia de desenvolvimento. In: Cardoso, F. H. *As idéias e seu lugar*, Petrópolis, Vozes, 27-80.
- CARDOSO, F. H. e FALETTO, E. (1973), *Dependência e desenvolvimento na América Latina*, R. Janeiro, Zahar Editores.
- CEPAL (1990). Transformação produtiva com equidade social: a tarefa prioritária do desenvolvimento na América Latina e do Caribe nos anos 1990. In: Bielschowsky, R. (org.) (2000), *op.cit.*, Vol. II.
- CEPAL (1991). *El desarrollo sustentable: transformación productiva, equidad y medio ambiente*. Santiago de Chile, CEPAL.
- CEPAL (2000), *Equidad, desarrollo y ciudadanía*. Santiago de Chile. (28º período sesiones)
- CEPAL (2014), *Pactos para la igualdad – hacia un futuro sostenible*. Lima (Peru), Cepal, (35º Período de Sesiones).
- CEPAL (2023), *A economia da mudança climática na América Latina e o Caribe*. Santiago de Chile, CEPAL.
- CHANG, H-J. (2004), *Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica*, S. Paulo, Ed. Unesp.
- COMELIAU, C. (2006), *La croissance ou le progrès ? croissance, décroissance, développement durable*, Paris, Ed. du Seuil.
- COMELIAU, C. (2009). *L'économie contre le développement ? Pour une éthique du développement mondialisé*. Paris, L'Harmattan.(Intr/Concl)
- DINIZ, E. (2010). Estado, variedades de capitalismo e desenvolvimento em países emergentes. *Desenvolvimento em Debate*, 1(1), p.7-27.
- ECHART, E; VILLARREAL, M (2019). Women's Struggles Against Extractivism in Latin America and the Caribbean. *Contexto Internacional*, 41 (02), pp. 303-325.
- ESCOBAR, A. (2015) Degrowth, post development, and transitions: a preliminary conversation. *Sustainability Science*, 10, p. 451–462 - DOI 10.1007/s11625-015-0297-5
- ESCOBAR, A. (1995), *Encountering development: the making and unmaking of the Third World.*, Princeton, Princeton University Press.
- ESCOBAR, A. (2005), El “postdesarrollo” como concepto y práctica social. In: Daniel Mato (coord.), *Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización*. Caracas, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, p. 17-31.
- ESTEVA, G. (2000), Desenvolvimento. In: SACHS, W., *Dicionário do desenvolvimento – guia para o conhecimento como poder*. Petrópolis (RJ), Ed. Vozes, p. 59-83.
- FONSECA, P.C.D. (2015). *Desenvolvimentismo: a construção do conceito*. Brasília/R. Janeiro: IPEA, 66 p. (TD 2103)
- FRANK, A. G. (1971), *Do subdesenvolvimento capitalista*, Lisboa, Edições 70.
- GROSFUGUEL, R. (2013), Desenvolvimentismo, modernidade e teoria da dependência na América Latina. *Revista de Estudos Anti-Utilitaristas e Pós-Coloniais*, 3(02), p. 26-55.
- HALPERIN, T. (2010), A CEPAL em seu contexto histórico. *Revista de la CEPAL*, Mayo/2010, 55:76. (N

- IVO, A.B.L. (coord.), (2020), *Dicionário temático desenvolvimento e questão social: 110 problemáticas contemporâneas*. São Paulo: Annablume; Brasília: CNPq.
- KOTHARI, A.; SALLEH, A.; ESCOBAR, A.; DEMARIA, F.; ACOSTA, A. (eds.) (2019), *Pluriverse - a post-development dictionary*. N. Delhi (Ind.), Tulika Books, 384 p. (Foreword, Preface, Introduction)
- LATOUCHE, S. (2004), *Survivre au développement*. Paris, Ed. Mille et Une Nuits.
- LÖWI, M., (2023), *Teses sobre o decrescimento*. (<https://aterraeredonda.com.br/teses-sobre-o-decrescimento/>)
- MARKS, S. (2004). The human right to development: between rhetoric and reality. *Harvard Human Rights Journal*, vol 17, pp. 137:168.
- MEIER, G. M.; STIGLITZ, J. (eds.) (2000), *Frontiers of development economics*. Oxford (UK), Oxford Univ. Press.
- MELO, H. P. (org.) (2019), *Maria da Conceição Tavares: vida, ideias, teorias e política*. S. Paulo: Fundação Perseu Abramo, 344 p.
- MOLLO, M. L. R. (2015). O debate desenvolvimentista: reflexões sobre alternativas desenvolvimentistas marxistas. *Revista de Economia Política*, 35 (4-141), 745:762.
- MOLLO, M. L. R. e FONSECA, P. C. D. (2013). Desenvolvimentismo e novo-desenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. *Revista de Economia Política*, 33 (2-131), p. 222-239
- MONTEIRO NETO, A. (2014). *Sociedade, política e desenvolvimento*. Brasília (DF): Ipea.
- NIEDERLE, P.; RADOMSKY, G.F. (orgs.) (2017). *Introdução às teorias do desenvolvimento*. P. Alegre: Editora da UFRGS
- OLIVEIRA, F. (2003). *Crítica à razão dualista – O Ornitorrinco*. S. Paulo: Boitempo Editorial.
- PINTO, A. (2008). Notas sobre los estilos de desarrollo en América Latina. *Revista CEPAL*, 96, 73:93.
- PRATES, D. M.; FRITZ, B.; PAULA, L. F. (2017). Uma avaliação das políticas desenvolvimentistas nos governos do PT. *Cadernos do Desenvolvimento*, v. 12, n. 21, p.187-215.
- QUENAN, C. y VELUT, S. (2014). *Los desafíos del desarrollo en América Latina – dinámicas socioeconómicas y políticas públicas*. Paris, AFD. (À Savoir 24)
- RAHNEMA, M. & BAWTREE, V. (eds.) (1997). *The post-development reader*. London, Zed Books.
- REINERT, E.; GHOSH, J.; KATTEL, R. (eds.) (2016). *Handbook of alternative theories of economic development*. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publ.
- RODRIK, D. AND ROSENZWEIG, M.R. (eds.) (2009). *Handbook of Development Economics - vol. 5*. Amsterdam (Ne)/Oxford(UK): Elsevier/North-Holland.
- SACHS, W. (2000), *Development: the rise and decline of an ideal*, Wuppertal (Ge), WIK. (WP 108).
- SADER, E. (org) (2013). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma*. São Paulo: Boitempo
- SAUNDERS, K. (ed.) (2004). *Feminist post-development thought*. N. Delhi, Zubaan/Zed Books.
- TAVARES, M. C. (2001), *O subdesenvolvimento da periferia latino-americana: o caso do Brasil no começo do Século XXI*, R. Janeiro, CEPAL/UFRJ, 18 p.
- TODD, Emmanuel (2002), *A ilusão econômica*. R. Janeiro, Bertrand Brasil.
- TORRES E; GONÇALVES, GL (eds.) (2022), *Hacia una nueva sociología del capitalismo*. Buenos Aires: CLACSO; Jena: Friedrich-Schiller-Universität Jena.
- VELTMEYER, H.; BOWLES, P. (eds.), *The Essential Guide to Critical Development Studies*. Abingdon (UK)/N. York (US): Routledge, 2nd Ed.

Aula 4 - Dia 30/03

Albert Hirschman: elementos da sua abordagem sobre desenvolvimento; economia e política do desenvolvimento na América Latina

Leituras obrigatórias:

- BIANCHI, A. M. (2007). Albert Hirschman na América Latina e sua trilogia sobre desenvolvimento econômico. *Economia e Sociedade*, 16, 2(30), 131:150.
- HIRSCHMAN, A. O. (1986). Grandeza e decadência da economia do desenvolvimento. In: A.O. Hirschman, *A economia como ciência moral e política*, S. Paulo, Ed. Brasiliense, 49:80.
- MALUF, R. S. (2015), Hirschman e a dessacralização do desenvolvimento por um desenvolvimentista. *Revista de Economia Política*, 35 (1-138), p. 43-63.

Bibliografia complementar

- ADELMAN, J. (2013). Albert O. Hirschman – idealista pragmático. *Novos Estudos CEBRAP*, 96, p. 05-13.
- ADELMAN, J. (2013) Albert O. Hirschman, un sabio. *Revista de Economía Institucional*, 15(28), p. 13-18.
- ADELMAN, J. (2013). *The essential Hirschman*. Princeton (US): Princeton University Press.
- ADELMAN, J. (2013). *Wordly philosopher: the odyssey of Albert O. Hirschman*. Princeton, PUP.
- BIANCHI, A.M. (2014), O princípio da mão escondida no processo de desenvolvimento. *Revista Brasileira de Inovação*, Campinas (SP), 13 (1), p. 9-44.
- COT, A. L. (2010) Albert O. Hirschman: an intellectual maverick. *The Tocqueville Review/La revue Tocqueville*, 31(2): 61-79.
- ELLERMAN, D. (2006), *Helping people help themselves: from the World Bank to an alternative philosophy of development assistance (Evolving values for a capitalist world)*. University of Michigan Press.
- FOXLEY, A.; McPHERSON, M.; O'DONNELL, G. (orgs.) (1988), *Desenvolvimento e política e aspirações sociais – o pensamento de Albert O. Hirschman*, S. Paulo, Ed. Vértice.
- FROBERT, L. et FERRATON, C. (2003), *L'enquête inachevée – introduction à l'économie politique d'Albert O. Hirschman*, Paris, Presses Universitaires Française.
- HIRSCHMAN, A. (1984), *Getting Ahead Collectively: Grassroots Experiences in Latin America*. N. York, Pergamon Press, 1984. (*O progresso em coletividade: experiências de base na América Latina*. Rosslyn, Fundação Interamericana, 1975).
- HIRSCHMAN, A. (1988), The principle of conservation and mutation of social energy. In: Annis, S. and Hakim, P. (eds.). *Direct to the poor: grassroots development in Latin America*. Boulder (Co.), Rienner, 7-14.
- HIRSCHMAN, A. O. (1973), *Saída, Voz e Lealdade*, S. Paulo, Ed. Perspectiva.
- HIRSCHMAN, A. O. (1983), *De Consumidor a cidadão – atividade privada e participação na vida pública*, S. Paulo, Ed. Brasiliense.
- HIRSCHMAN, A. O. (1992), *A Retórica da intransigência – perversidade, futilidade, ameaça*, S. Paulo, Cia. das Letras.
- HIRSCHMAN, A. O. (2000), *A Moral secreta do economista*, S. Paulo, Ed. UNESP.
- LEPENIES, P. H. (2009). Possibilismo: vida e obra de Hirschman. *Novos Estudos*, 83, 65:88.
- MELDOLESI, L. (1995), *Discovering the possible: the surprising world of Albert O. Hirschman*. Notre Dame, University of Notre Dame Press.
- MELDOLESI, L.; STAME, N. (eds.) (2017), *For a better world*. Rome (It.), IDE. (First Conference on Albert Hirschman's Legacy: theorie and practice)
- MELDOLESI, L.; STAME, N. (eds.) (2017), *A Bias for hope*. Rome (It.), IDE. (Second Conference on Albert Hirschman's Legacy)
- MELDOLESI, L.; STAME, N. (eds.) (2019), *A Passion for the possible* (It.), IDE. (Third Conference on Albert Hirschman's Legacy)
- RODWIN, L. and SCHÖN, D. (eds.) (1994). *Rethinking the development experience – essays provoked by the work of Albert O. Hirschman*, Washington (DC), The Brookings Institution.

Aula 5 - Dia 06/04

Celso Furtado: abordagem histórico-estrutural; mitos do desenvolvimento; proposições contemporâneas e principais legados

Leituras obrigatórias:

- BATISTA Jr., P.N. (2024), O legado de Celso Furtado. *Revista de Economia Política*, 44(1), pp. 29-41.
- FURTADO, C. (2013), Trajetórias. In: Aguiar, R.F. (org.). *Celso Furtado – Essencial*. S. Paulo, Penguin/Cia. das Letras, p. 35 a 108.
- TAVARES, M. C. (org.) (2000). *Celso Furtado e o Brasil*, S. Paulo, Ed. Fund. Perseu Abramo (Introdução).

Bibliografia complementar

- BORJA, B. (2019), Desenvolvimento e política cultural: reflexões de Celso Furtado no caminho do Ministério da Cultura. *Cadernos do Desenvolvimento*, R. Janeiro, 14(25), p. 39-56.
- FURTADO, C. (1985), *A fantasia organizada*. R. Janeiro, Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1992), *Brasil – a construção interrompida*. R. Janeiro, Paz e Terra.

FURTADO, C. (2002), *Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea*, R. Janeiro, Paz e Terra, caps. 1 a 4 (p. 07 a 68)

GAUDÊNCIO, F. S. e FORMIGA, M. (coords.) (1995), *Era da esperança – teoria e política no pensamento de Celso Furtado*. R. Janeiro, Paz e Terra.

MENDES, C.C. e TEIXEIRA, J. R. (2004). *Desenvolvimento econômico brasileiro: uma releitura das contribuições de Celso Furtado*. Brasília, IPEA, 33 p. (TD 1051)

OLIVEIRA, F. (2003). *A navegação venturosa – ensaios sobre Celso Furtado*. S. Paulo: Boitempo Editorial

SACHS, I. et al. (1998), *Le développement, qu'est-ce? L'apport de Celso Furtado*, Paris, CRBC/EHESS, (Cahiers du Brésil Contemporain, 33/34)

SOUZA, CM et al (orgs.), (2020), *Celso Furtado – a esperança militante – Vols. 1 e 2*, C. Grande (PB), EDUEPB.

VÁRIOS (2005). Artigos sobre Celso Furtado. *Revista de Economia Política*, 25 (2-98): 138-156.

Aulas 6 e 7 - Dias 13 e 27/04

Amartya Sen: abordagens e medidas da pobreza e o enfoque nas capacidades; desenvolvimento como liberdade; superação de injustiças; desenvolvimento humano e desenvolvimento social; pobreza multidimensional; particularidades da pobreza rural

Leituras obrigatórias:

STEWART, F., LADERCHI, C.R. & SAITH, R. (2010). Introduction: four approaches to defining and measuring poverty. In Stewart, F. Saith, R. & Harris-White, B. (eds.). *Defining poverty in the developing world*. Hampshire (GB), Palgrave MacMillan, p. 1:35.

IBGE (2023), Evolução dos indicadores não-monetários de pobreza e qualidade de vida no Brasil com base na POF. R. Janeiro: *Estudos e Pesquisas • Informação Demográfica e Socioeconômica*, n.51, 16 p.

SEN, A. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*, S. Paulo, Cia. Letras. (Introd.; caps. 1-2-4-5).

SERRA, A.; MAIA, A.; YALONETZKY, G. (2023). *Mensuração da pobreza no Brasil – uma análise multidimensional*. Brasília (DF): MDS. (Introdução e Parte 2)

Bibliografia complementar

ALKIRE, S. (2010), *Human development: definitions, critiques, and related concepts*. Oxford (UK): QEH/University of Oxford, 56 p. (OPHI, Working Paper N 36; background paper for the 2010 HDR/UNDP)

ALKIRE, S.; SANTOS, ME (2010), *Acute Multidimensional Poverty: A New Index for Developing Countries*. Oxford (UK), Oxford Poverty & Human Development Initiative, 139p. (OPHI Working Paper 38)

ALKIRE, S. (2005). *Valuing freedoms – Sen's capability approach and poverty reduction*. Oxford (UK): Oxford University Press.

BURCHARDT, T. & HICK, R. (2017). *Inequality and the capability approach*. London (UK); LSE/CASE, 17 p. (CASE/201).

CABRAL, L.; DEVEREUX, S. (2022) *Food Equity: A Pluralistic Framework*, Brighton: Institute of Development Studies, IDS Working Paper 581. DOI: 10.19088/IDS.2022.083

CASTRO, J.A.; POCHMAN, M. (orgs.) (2020). *Brasil: Estado social contra a barbárie*. S. Paulo: Fundação Perseu Abramo. [Cap. “Estado de bem-estar social no Brasil: construção interrompida”]

CASTEL, Robert (1998), *As metamorfoses da questão social*, Petrópolis, Vozes.

CHANCELL; PIKETTY, T.; SAEZ, E.; ZUCMAN, G. et al (2021). *World Inequality Report – 2022*. Paris, World Inequality Lab., 19 p.

CODES, Ana L. (2008). *A trajetória do pensamento científico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa*. Brasília (DF), IPEA. (TD 1332)

EVANS, P. (2002). Collective capabilities, culture, and Amartya Sen's *Development as Freedom*. *Studies in Comparative International Development*, 37(2), pp. 54-60.

FAVARETO, A. et al. (2022), *Relatório inclusão produtiva no Brasil rural e interiorano*. S. Paulo: CEBRAP, 150 p.

FLEURY, S. (org.), (2024), *Cidadania em perigo: desmonte das políticas sociais e desdemocratização no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições Livres-Cebes.

FREEMAN, A., (2024), The Geopolitical Economy of International Inequality. *Development and Change* 0(0): 1–35. (DOI: 10.1111/dech.12812)

FUKUDA-PARR, S., LOPES, C. & MALIK, Khalid (orgs.) (2002), *Capacity for development – new solutions to old problems*. N. York, Earthscan/UNDP. (Overview and Chap. 1.2)

GETHIN, A.; MORGAN, M. (2021). Democracia e politização da desigualdade no Brasil: 1989-2018. In: Gethin, A. et al (orgs), *Clivagens políticas e desigualdades sociais*. (tradução extratos por Fernando N. Costa)

IVO, A. B. L. (coord), 2020, *Dicionário temático – Desenvolvimento e Questão Social*. S. Paulo: Annablume/Brasília: CNPQ.

JELIN, E.; MOTTA, R.; COSTA, S. (orgs.) (2020) *Repensar las desigualdades - cómo se producen y entrelazan las asimetrías globales (y qué hace la gente con eso)*. B. Aires: Siglo XXI Editores Argentina.

LIPPERT-RASMUSSEN, K. (2018). *Relational egalitarianism - living as equals*. Cambridge (UK), Cambridge University Press. [Introduction, p. 1-20]

MALUF, R. S. (2013) Elementos para uma agenda pública de enfrentamento da pobreza e inclusão sócio-produtiva no meio rural na ótica do desenvolvimento territorial sustentável. In: Leite, S. P. (org.). *Políticas de desenvolvimento territorial e enfrentamento da pobreza rural no Brasil*. Brasília (DF), IICA, 2013, 57-88. (Série DRS, 19)

MIRANDA, C e TIBURCIO, B. (orgs.) (2012), *A nova cara da pobreza rural: desafios para as políticas públicas*. Brasília: IICA, 121:159.

NERI, M. C., CARVALHAIS, L. M. e SACRAMENTO, S. M. (2011), *Superação da pobreza e a nova classe média no campo*. R. Janeiro, CPS/FGV/IICA. POGGE, T. (ed.) (2007) *Freedom from Poverty as a Human Right Who Owes What to the Very Poor?* Oxford (UK), Oxford University Press.

PICKETTY, T., 2022, *Uma breve história da igualdade*. R. Janeiro: Ed. Intrínseca.

PICKETTY, T. (2014). *O Capital no Século XXI*. R. Janeiro, Ed. Intrínseca. (Terceira Parte)

POMPEU, JCB; VIANA, AR; MAGALHÃES, LCG; GONÇALVES, APV (orgs.) (2023), *Dinâmica econômica, mudanças sociais e novas pautas de políticas públicas*. Brasília (D), IPEA, 320 p.

RAWLS, J. (2000), *O liberalismo político*. S. Paulo, Ed. Ática, 431 p.

REBOUD, V. (dir.) (2008), *Amartya Sen: un économiste du développement?* Paris, AFD, 254 p.

VIVERET, P. (2006). *Reconsiderar a riqueza*. Brasília (DF), Ed. UNB.

SCOONES, I; EDELMAN, M; BORRAS Jr., S.; HALL, R.; WOLFORD, W.; WHITE, B. (2017), Emancipatory rural politics: confronting authoritarian populism. *The Journal of Peasant Studies*, 21 p.

SEN, A. (1999). *Pobreza e fomes: um ensaio sobre direitos e privações*, Lisboa, Terramar.

SEN, A. (2001). *Culture and development*. Tokio, World Bank, 27 p.

SEN, A. (2008). Éléments d'une théorie des droits humains. In: Munck, J. et Zimmermann, B. (dir). *La liberté au prisme des capacités*. Paris, EHESS.

SOUZA, P.H.G.F. (2016). *A desigualdade vista do topo: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013*. Brasília (DF), UNB, 378 p. (Tese Doutorado)

SSRC (s/d). *What is inequality? Series*. N. York, The Social Sciences Research Council.

STEWART, F. (2002). *Horizontal inequalities: a neglected dimension of development*. Helsinki, UNU/WIDER (WIDER Annual Lectures 5).

UNDP/OPHI (2022). *2022/2023 Global Multidimensional Poverty Index (MPI): Unpacking deprivation bundles to reduce multidimensional poverty*. New York/Oxford: United Nations Development Programme/Oxford Poverty and Human Development Initiative, 39p

WILM, M. et al (2024). *Índice de progresso social Brasil 2024*. R. Janeiro, IPS-Brasil.

Aula 8 - Dia 04/05

Desenvolvimento e instituições: neoliberalismo, financeirização da riqueza e austeridade; instituições e performance econômica em Douglas North; adequação institucional e "reformismos"

Leituras obrigatórias:

NORTH, D. (2000), *Institutions and the performance of economies over time*, Tokyo, 7 p. (2nd Annual Global Development Conference)

HARVEY, D. (2008), *O neo-liberalismo: história e implicações*. S. Paulo, Ed. Loyola, 124 p. [Introdução e Cap. 1]

BLYTH, M. (2017), *Austeridade – a história de uma ideia perigosa*. S. Paulo, Autonomia Literária, 354 p. (Cap 1 + Introdução à parte 2)

DARDOT, P.; LAVAL, C. (2019). Anatomía del nuevo neoliberalismo. *Viento Sur*, XXVII(164), p. 5-16.

Bibliografia complementar

- BARADARAN, M. et al (2024), *What Comes After Neoliberalism?* Project Syndicate (disponível em: <https://www.project-syndicate.org/onpoint/what-comes-after-neoliberalism>)
- BRANDÃO, S. (org.) (2021). *Brasil – cinco anos de golpe e destruição*. S. Paulo: Fundação Perseu Abramo, 320 p.
- CHANG, H-J. (ed.) (2007). *Institutional Change and Development Economics*. N. York, UN University Press, 17 :34.
- CROUCH, C. (2011) *The strange non-death of neo-liberalism*. Cambridge (UK), Polity Press, 213 p.
- DUMÉNIL, G.; LÉVY, D. (2014). *A crise do neoliberalismo*. S. Paulo: Boitempo Editorial, 183 p.
- DWECK, E. et al (orgs.) (2020), *Economia pós-pandemia: desmontando os mitos da austeridade fiscal e construindo um novo paradigma econômico no Brasil*. S. Paulo, Autonomia Literária. (Cap. 20)
- GALA, P. (2003). A teoria institucional de Douglass North. *Revista de Economia Política*, 23(2-90), 89:105.
- GARST, J. (s/d), *Miracle or Misery? The accomplishments of the Chicago Boys in Chile 1960-1990*. Leiden (Hol), The Leiden University, 80 p.
- HALL, P. and THELEN, K. (2005), *Institutional change in varieties of capitalism*. Chicago. (International Sociological Association – 19 Annual Conference)
- HARRISS-WHITE, B. (2003). On understanding markets as social and political institutions in developing economies. In: CHANG, H-J. (ed.). *Rethinking development economics*, London, Anthem Press, 481:498
- LARRUSCAIM, I.; ROBINSON, A.; PEREIRA, A. (2019). A economia institucional e o desenvolvimento: comparações entre as perspectivas de Douglass North e Ha-Joon Chang. *Cadernos do Desenvolvimento*, R. Janeiro, 14(25), p. 177-198, 2019
- LEBARON, F. (2018). Sociologia e ciências sociais em tempos de austeridade. *Revista Sociedade e Estado*, Volume 33, Número 2, p. 529:537
- MAHONEY, J. and THELEN, K. (eds.) (2010), *Explaining institutional change – ambiguity, agency and power*. Cambridge (MA), Cambridge University Press.
- MAGALHÃES, L.C.G.; PINHEIRO, M.M.S. (orgs.) (2020). *Instituições e desenvolvimento no Brasil: diagnósticos e uma agenda de pesquisas para as políticas públicas*. Rio de Janeiro: Ipea.
- MARINGONI, G. (org.) (2021). *A volta do Estado planejador: neoliberalismo em xeque*. S. Paulo: Editora Contracorrente.
- NORTH, D. (1990), *Institutions, institutional change and economic performance*, Cambridge, CUP.
- PIÑERO, M. (ed.) (2010). *La institucionalidad agropecuaria en América Latina: estado actual y nuevos desafíos*. Santiago de Chile: FAO/RLAC.
- PRZEWORSKI, A.; CURVALE, C. (2007) Instituciones políticas y desarrollo económico en las Américas: el largo plazo. In: Machinea, J.L. y Serra, N. (eds.), *Visiones del desarrollo en América Latina*, Santiago de Chile, CEPAL/CIDOB, 157:196.
- WILLIAMSON, J. (1997), “The Washington Consensus revisited”, in Emmerij, L. (ed.), *Economic and social development into the XXI Century*, Washington (DC), IDB, 48-61.
- WILLIAMSON, J. (2004). *The Washington Consensus as Policy Prescription for Development*. Washington (DC), IEI.
- SOUZA, L. et al. (2019), The potential impact of austerity on attainment of the Sustainable Development Goals in Brazil. *BMJ Global Health*, 4:e001661 (doi:10.1136/bmjgh-2019-001661)

ATIVIDADE COMPLEMENTAR 1

Escolha uma das quatro opções a seguir e desenvolva um texto com até 5 laudas (Prazo: dia 18/05)

1. Destaque as interpelações principais da Antropologia e da Sociologia aos chamados estudos sobre desenvolvimento com base em:

ARCE, Alberto and LONG, Norman (2010). *The rise and challenges of an Anthropology of development*. Wageningen University, 32 p. (Final draft).

IVO, A. B. L. (2014) Estado da arte da Sociologia nos estudos sobre o desenvolvimento. In: Monteiro Neto, A. (org.), *Sociedade, política e desenvolvimento*. Brasília, IPEA, p. 17-91.

LEME, Alexandre A. (2015). Desenvolvimento e sociologia: uma aproximação necessária. *Revista Sociedade e Estado*, 30(2), 495:527.

STAVENHAGEN, Rodolfo (1985), Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. *Anuário Antropológico*, 84, p. 11-44.

2. Destaque três pontos das controvérsias recentes relacionadas com desenvolvimento, desenvolvimentismo e reformas, com base em:

SAFATLE, V. (2020), O mito do desenvolvimento econômico na Era Lula. A Terra é Redonda -

26/07/2020 <https://aterraeredonda.com.br/o-mito-do-desenvolvimento-economico-na->

MOREIRA, C.; BASTOS, P. (2023). O Projeto nacional de desenvolvimento do Governo Lula (2003-2010) – conceito, controvérsias, evidências. *Revista Princípios* nº 168, 34-59.

SICSÚ, J., PAULA, L. F. e MICHEL, R. (2007). Porque novo-desenvolvimentismo? *Revista de Economia Política*, 27, 4(108): 507:524.

SINGER, A. (2012). *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Cia. Letras.

3. Aborde os desafios colocados para a economia política do desenvolvimento na América Latina valendo-se das contribuições de Albert Hirschman e Celso Furtado com base em:

FURTADO, C. (1995). Celso Furtado fala sobre o pensamento econômico latino-americano. *Novos Estudos CEBRAP*, 41: 97-110.

HIRSCHMAN, A. O. (1996). Sobre a economia política do desenvolvimento latino-americano. In: HIRSCHMAN, A. O. *Auto-subversão - teorias consagradas em xeque*. S. Paulo, Cia. das Letras, Cap. 15.

4. Destaque três questões relacionadas com neoliberalismo, austeridade e reformismo no contexto latino-americano e brasileiro contemporâneo com base nos autores indicados a seguir:

BELUZZO, L.G.M.; BASTOS, P.P.Z. (orgs.) (2015), *Austeridade para quem? Balanço e perspectivas do Governo Dilma Rousseff*. S. Paulo, Carta Maior/FES, 353 p.

SANTISO, J. (2006). *Latin America's political economy of the possible – beyond good revolutionaries and free-marketers*, Cambridge (Ma.), MIT Press. (Introduction; Chap 1/2/7, Conclusion)

ZURBRIGGEN, C.; TRAVIESO, E. (2016). Hacia un nuevo Estado desarrollista: desafíos para América Latina. *Perfiles Latinoamericanos*, 24(47), p. 259-281.

Aula 09 - Dia 11/05

Alimentos, agricultura, ambiente e clima (Parte 1): questão alimentar no desenvolvimento dos países; regimes alimentares e desenvolvimento do capitalismo contemporâneo; agricultura, rural e questão agrária

Leituras obrigatórias:

BONNANO, A.; WOLF, S. (ed.) (2018). *Resisting to the neoliberal agri-food regime – a critical analysis*. N. York, Routledge, 238 p. (Introduction)

FRIEDMANN, H. (2005), From colonialism to green capitalism: social movements and emergence of food regimes. In: F. H. Buttel & P. McMichael (eds.), *New directions in the Sociology of Global Development*. Oxford (UK), Elsevier, (Vol. 11, pp. 229–267).

MCMICHAEL, P. (2016), *Regimes alimentares e questões agrárias*. P. Alegre/S.Paulo, Ed. UFRGS/UNESP (Caps. 1 e 4)

Bibliografia complementar

ARCE, A. (2009). Editorial introduction - Sources and expressions of power in global food coordination and rural sites: domination, counter-domination and alternatives. *International Journal of Sociology of Agriculture & Food*, 16(2), 2:20.

BYRES, T. (2003). Agriculture and development: the dominant orthodoxy and an alternative view. In: Chang, H-J (ed.). *Rethinking development economics*, London, Anthem Press, 235:254.

CLAPP, J. (2025), *Titans of industrial agriculture: how a few giant corporations came to dominate the farm sector and why it matters*. Cambridge Ms.), MIT Press.

DELGADO, N. G. (2010) O papel do rural no desenvolvimento nacional: da modernização conservadora dos anos 1970 ao Governo Lula. In: Delgado, N.G. (coord.). *Brasil rural em debate – coletânea de artigos*. Brasília (DF), CONDRAF/MDA.

FRIEDMANN, H. (2016), Commentary: Food regime analysis and agrarian questions: widening the conversation. *The Journal of Peasant Studies*, 43:3, 671-692.

FRIEDMANN, H. (2009), Discussion: moving food regimes forward: reflections on symposium essays. *Agriculture and Human Values*, Springer/Science.

GOODMAN, D.; DUPUIS, M.; GOODMAN, M. (2012). *Alternative food networks: knowledge, place and politics*. Abingdon (UK)/N. York (US): Routledge.

KAY, C.; VERGARA-CAMUS, L. (coords.) (2018). *La cuestión agraria y los gobiernos de izquierda en América Latina: campesinos, agronegocio y neodesarrollismo*. Buenos Aires: CLACSO.

LEITE, S. (2007). A reforma agrária como estratégia de desenvolvimento: uma abordagem a partir de Barraclough, Furtado, Hirschman e Sen. *Boletim de Ciências Econômicas*, Coimbra, vol. XLX, p. 3-38.

MALUF, R. S. (1997). *Planejamento, desenvolvimento e agricultura na América Latina: um roteiro de temas*. R. Janeiro, CPDA/UFRRJ (Debates CPDA, 3).

MALUF, R. S. (1998). Economic development and the food question in Latin America. *Food Policy*, 23, 155:172.

MALUF, R. S. (2009), *Segurança alimentar e nutricional*, Petrópolis, Vozes, 2ª ed.

MALUF, R.S. e SANTARELLI, M. (2015). *Cooperação Sul-Sul brasileira em soberania e segurança alimentar e nutricional: evidências de pesquisa e indicativos de agenda*. R. Janeiro, CERESAN/UFRRJ, 28p. (Textos para Discussão 9).

PLOEG, J. D. van der (2014). Peasant-driven agricultural growth and food sovereignty, *The Journal of Peasant Studies*, 41(6).

PLOEG, J.D. van der (2014). Dez qualidades da agricultura familiar. *Agriculturas – Experiências em agroecologia*, Número extra (Cadernos de Debate N. 1, Fevereiro 2014)

PLOEG, J. D. van der (2008). *Camponeses e impérios alimentares – luta por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. P. Alegre, Ed. da UFRGS.

REIS, M.C. (coord.) 2023, *A questão alimentar e o desenvolvimento dos territórios: diálogos a partir da experiência do território Vertentes em Minas Gerais*. Curitiba (PR), Appris, 436 p.

Aula 10 - Dia 18/05

Alimentos, agricultura, ambiente e clima (Parte 2): política da questão alimentar, referências em disputa e implicações na política do desenvolvimento

Leituras obrigatórias:

HERRING, R.J. (2015), How is food political? Market, state, and knowledge. In: Herring, R. J. (ed.) *The Oxford handbook of food, politics, and society*. Oxford (UK): Oxford University Press.

LEACH, M. et al (2020), Food politics and development. *World Development* 134, 105024.

MALUF, R. S., (2021), Política dos alimentos e participação social no Brasil: alcances de um campo contra-hegemônico. In: Schubert, M.N.; Tonin, J.; Schneider, S. (orgs.), 2023. *Desafios e tendências da alimentação contemporânea: consumo, mercados e ação pública*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 61-88.

PAARLBERG, R. (2010). *Food politics – what everyone needs to know*. Oxford: Oxford Univ. Press. (Chap 1)

Bibliografia complementar:

CANFIELD, M.; ANDERSON, M.D.; MCMICHAEL, P. (2021). UN Food Systems Summit 2021: Dismantling Democracy and Resetting Corporate Control of Food Systems. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, 5(15), Article 661552

CSM-CIVIL SOCIETY MECHANISM (2020), *Voices from the ground – from COVID-19 to radical transformation of our food systems*. Rome, CSM/WG, 70 p.

MALUF, R.S.; BURLANDY, L.; CINTRÃO, R.P.; JOMALINIS, E.; CARVALHO, T.; TRIBALDOS, T. (2022), Sustainability, justice and equity in food systems: ideas and proposals in dispute in Brazil. *Environmental Innovation and Societal Transitions* 45, 183–199. <https://doi.org/10.1016/j.eist.2022.10.005>

MALUF, R. S.; LUZ, L. F. (2017). Sistemas alimentares descentralizados: um enfoque de abastecimento na perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional. In: Maluf, R.S. e Flexor, G. (orgs.). *Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: E-Papers, p. 214-224-193

MALUF R. S. e SPERANZA, J. S. (2013). *Volatilidade dos preços internacionais e inflação de alimentos no Brasil: fatores determinantes e repercussões na segurança alimentar e nutricional*. Brasília (DF), MDS. (Cad. SISA 01/2013)

MCMICHAEL, P. & SCHNEIDER, M. (2011). Food security politics and the Millennium Development Goals. *Third World Quarterly*, 32(1), 119-139.

PATEL, R. (2013), The long green revolution. *The Journal of Peasant Studies*, 40:1, 1-63.

POMPEIA, C.; SCHNEIDER, S. (2021) As diferentes narrativas alimentares do agronegócio. *Desenvolvimento e Meio-Ambiente*, Curitiba, Vol. 57, p. 175-198

Aula 11 - Dia 25/05

Alimentos, agricultura, ambiente e clima (Parte 3): agricultura diversificada de base familiar e campesinato; território e desenvolvimento territorial; multifuncionalidade da agricultura familiar e territórios; desenvolvimento territorial, políticas públicas para o meio rural e práticas emancipatórias

Leituras obrigatórias:

BONNAL, P.; CAZELLA, A. A.; MALUF, R. S. (2008), Multifuncionalidade da agricultura e desenvolvimento territorial: avanços e desafios para a conjunção de enfoques. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 16(2), 185:227. [acessível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/302>]

LEITE, S. P. et al. (2008). Desenvolvimento territorial: articulação de políticas públicas e atores sociais. In: Miranda, C. e Tiburcio, B. (orgs.), *Articulação de políticas públicas e atores sociais*, Brasília, IICA, 69-169 (Série DRS Vol. 8)

Bibliografia complementar:

BONNAL, P.; MALUF, R. S. (2007). Do uso das noções de multifuncionalidade e território nas políticas agrícolas e rurais no Brasil. In: Lima, E.N.; Delgado, N.G.; MOREIRA, R. (orgs.), *Mundo Rural IV – configurações rural-urbanas: poderes e políticas*, R. Janeiro, EDUR/Mauad.

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (orgs.) (2003). *Para além da produção – multifuncionalidade e agricultura familiar*. R. Janeiro, Ed. Mauad.

HAESBERTH, R. (2004), *O mito da desterritorialização*, R. Janeiro, Bertrand Brasil.

LEITE, S. P. (coord.) (2012), *Aperfeiçoamento das políticas públicas de enfrentamento da pobreza rural na perspectiva do desenvolvimento territorial – 2011/2012*. R. Janeiro, OPPA-CPDA-UFRJ/IICA. (Rel. Pesq.

MALUF, R. S. (2002). Produtos agroalimentares, agricultura multifuncional e desenvolvimento territorial no Brasil. In: Moreira, R. J. e Costa, L. F. C. (orgs.), *Mundo rural e cultura*. R. Janeiro, Mauad, 241-262.

SABOURIN, E. (2005), Implicações teóricas e epistemológicas do reconhecimento da noção de multifuncionalidade da agricultura. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 13(2), 161:189.

WANDERLEY, M. N. B. (2014), Que territórios, que agricultores, que ruralidades?. In: Cavalcanti, J.S.B. et al. (orgs.), *Participação, território e cidadania: um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil*. Recife, Editora UFPE, p. 337:353.

Aula 12 - Dia 01/06

Alimentos, agricultura, ambiente e clima (Parte 4): sistemas alimentares e abastecimento; enfoque sistêmico e a multiescalaridade; corporações e governança global dos sistemas alimentares; tendências da produção de alimentos; desigualdades, iniquidades e justiça; alimentos, consumo e saúde humana.

Leituras obrigatórias:

CHAMMA, A.; BARRETTO, A.; GUIDOTTI, V.; PALMIERI. (2021). *Produção de alimentos no Brasil: geografia, cronologia e evolução*. Piracicaba (SP): IMAFLORA-Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola, 137 p.

MALUF, R. S. (2021). Sistemas alimentares descentralizados e a alimentação nas localidades: uma abordagem multiescalar. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 59(4), e238782. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.238782>

LANG, T. (2009). Reshaping the food system for ecological public health. *Journal of Hunger & Environmental Nutrition*, 4:315–335.

MALUF, R.S.; BURLANDY, L. (2023), Sistemas alimentares, desigualdades e saúde no Brasil. In: Noronha, G.S. et al (orgs). Alimentação e nutrição no Brasil: perspectiva na segurança e soberania alimentar. R. Janeiro: Edições Livres/FIOCRUZ, 275:326.

LIMA, T.; RENSI, J. S. (2024). Desigualdades alimentares internacionais. *Diálogos Socioambientais*, v. 7, p. 22-25.
<https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/dialogossocioambientais/article/view/482>

Bibliografia complementar:

CONNELLY, S. (2007) Mapping Sustainable Development as a Contested Concept. *Local Environment*, 12(3), 259–278.

DETSCHÉ, C. *La transformación socio-ecológica del sector agrario en América Latina - pasos y actores claves*. B. Aires, FES/Nueva Sociedad, s/d.

FRISON, E. A. et al. (2016) *From uniformity to diversity - a paradigm shift from industrial agriculture to diversified agroecological systems*. Brussels, IPES-FOOD, 96 p. (Report 02)

MALUF, R.S.; LUZ, L.F. Sistemas alimentares descentralizados: um enfoque de abastecimento na perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional. In: Maluf, R.S.; Flexor, G. (orgs), *Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas*. R. Janeiro, E-papers, 214:225

PEREZ-CASSARINO, J. et al (orgs.) (2018), *Abastecimento alimentar: redes alternativas e mercados institucionais*. Chapecó (SC): Ed. UFFS; Praia (Cabo Verde): UNICV, 322 p.

SACHS, W. (2017) The Sustainable Development Goals and *Laudato 'si'*: varieties of Post-Development? *Third World Quarterly*, 38:12, p. 2573:2587.

SOLÓN, P. (comp.) (2017). *Alternativas sistémicas*. La Paz (Bol.): Fundación Solón/Attac France/Focus on the Global South, 202 p.

THOMAS A., ALPHA A., BARCZAK A., ZAKHIA-ROZIS N. (coords.) (2024). *Durabilité des systèmes pour la sécurité alimentaire. Combiner les approches locales et globales*. Versailles, Quæ, 246 p. (coll. Synthèses).

Aula 13 [Dia 08/06]

Alimentos, agricultura, ambiente e clima (Parte 5): sustentabilidade e desenvolvimento sustentável; mudanças climáticas; justiça; saúde humana; política dos alimentos e a questão das transições nos sistemas alimentares

Leituras obrigatórias:

IPES-FOOD (2017). *Unravelling the Food-Health Nexus: Addressing practices, political economy, and power relations to build healthier food systems*. Geneva (Sw.): The Global Alliance for the Future of Food and Ipes-Food,

KALJONEN, M., et al., (2021). Justice in transitions: Widening considerations of justice in dietary transition. *Environmental Innovation and Societal Transitions* 40, 474–485.

LÉNA, P. (2012). Os limites do crescimento econômico e a busca pela sustentabilidade: uma introdução ao debate. In: Léna, P. e Nascimento, E.P. (orgs.), *Enfrentando os limites do crescimento – sustentabilidade, decrescimento e prosperidade*. R. Janeiro, Garamond.

RIST, S.; BOTAZI, P.; JACOBI, J. (eds.) (2024), *Critical sustainability sciences: intercultural and emancipatory perspectives*. Abingdon (UK)/New York (US), Routledge, 301 p.

Bibliografia complementar:

BOMFORD, M.; HEINBERG, R. (2009). *The food and farming transition: toward a post-carbon food system*. Sebastopol (US), Post Carbon Institute.

BRANDENBURG, A.; LAMINE, C. (2023), Ecologização do rural e transição dos sistemas agroalimentares. In: Brandenburg, A.; Lamine, C. (orgs.), *Transição agroecológica dos sistemas alimentares territoriais no Brasil e na França*. Curitiba: Editora CRV, p. 11-27.

CECHIN, A. D.; VEIGA, J. E. (2010) A economia ecológica e evolucionária de Georgescu-Roegen. *Revista de Economia Política*, 30(3).

CGEE (2012). *Economia verde para o desenvolvimento sustentável*. Brasília (DF), Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 228 p.

COMELIAU, C. (2006), *La croissance ou le progrès ? croissance, décroissance, développement durable*, Paris, Ed. du Seuil.

CORAZZA, R. I. (2005), Tecnologia e meio-ambiente no debate sobre os limites do crescimento: notas à luz de contribuições selecionadas de Georgescu-Roegen. *Revista Economia*, 6 (2), 435:461.

D'ALISA, G.; DEMARIA, F; KALLIS, G. (orgs.) (2016). *Decrescimento: vocabulário para um novo mundo*. P. Alegre: Tomo Editorial, 312 p.

GEORGESCU-ROEGEN, N. (1995). *La décroissance: entropie, écologie, économie*, Paris, Sang de la Terre.

FEIJÓ, C.; FEIL, F.; PESSOA, F. (2023), State planning and the sustainable development convention: an introduction. *Revista Brasileira de Economia Política*, 43(4), pp. 837-852

GIDDENS, A. *A política da mudança climática*. R. Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2010

LAMINE, C.; DARNHOFFER, I; MARSDEN, T.M. (2019). What enables just sustainable transitions in agrifood systems? An exploration of conceptual approaches using international comparative case studies. *Journal of Rural Studies*, 68: 144-146. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.03.010>

LADERCHI, R. et al (2024). *The Economics of the Food System Transformation*. Oslo (Nor.), Food System Economics Commission (FSEC), [Global Policy Report].

MOORE, J. (org.), (2022), *Antropoceno ou Capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo*. S. Paulo: Editora Elefante (Introdução – Boletim Outras Palavras)

MUELLER, C. C. (2005), O debate dos economistas sobre a sustentabilidade – uma avaliação sob a ótica da análise do processo produtivo de Georgescu-Roegen. *Estudos Econômicos*, S. Paulo, 35 (4), 687:713

OSTROM, E. (1990). *Governing the commons – the evolution of institutions for collective actions*. Cambridge (UK), Cambridge University Press.

SACHS, I. (2007). *Rumo à ecossocioeconomia: teoria e práticas de desenvolvimento*. S. Paulo, Cortez.

WILLET, W.; ROCKSTRÖM, J.; LOKEN, B.; SPRINGMANN, M. (2019), Food in the Anthropocene: the EAT–Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. *The Lancet*, 393 (2): 447:492. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31788-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31788-4)

Aula 14 - Dia 15/06

Projeto de pesquisa do CERESAN 'Transição justa - enfrentar iniquidades rumo a um sistema alimentar sustentável, saudável e neutro em carbono'

Leituras obrigatórias:

MALUF, R.S.; BURLANDY, L.; CINTRÃO, R.P.; TRIBALDOS, T; JOMALINIS, E. (2024), Systemic and social determinants of the access to adequate and healthy food in multiscale food systems in an Amazonian context.

Villarreal, M; Echart, E (2022). Alternativas al extractivismo desde América Latina y el Caribe: el Pacto Ecosocial del Sur. In Devés, E; Pereira da Silva, F; Ngoie, G; Baltar, P. *Diálogos Sur-Sur. Reflexiones sobre el Sur, las desigualdades epistémicas y la democratización global de los saberes*. Santiago: Ariadna Ediciones.

https://www.academia.edu/91508616/Alternativas_al_extractivismo_desde_Am%C3%A9rica_Latina_y_el_Caribe_el_Pacto_Ecosocial_del_Sur

Bibliografia complementar

MALUF, R.S.; BURLANDY, L.; CINTRÃO, R.P.; JOMALINIS, E.; SANTARELLI, M.; TRIBALDOS, T. (2022): Global value chains, food and just transition: a multi-scale approach to Brazilian soy value chains, *The Journal of Peasant Studies*, DOI:10.1080/03066150.2022.2105700

MALUF, R.S.; BURLANDY, L.; CINTRÃO, R.P.; JOMALINIS, E.; CARVALHO, T.; TRIBALDOS, T. (2022), Sustainability, justice and equity in food systems: Ideas and proposals in dispute in Brazil, *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 45 (2022) 183–199.

Aula 15 - Dia 22/06

Pensar desenvolvimento no cenário atual: capitalismo, crise democrática e geopolítica; patrimonialismo, história lenta e reformismos no Brasil; desenvolvimentismo e neoliberalismo; questões de desenvolvimento na agenda nacional e internacional.

Literatura de apoio (em elaboração)

BELINELLI, L. (2025), *Raymundo Faoro, que faria 100 anos, ainda explica golpismo no Brasil de hoje* [disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2025/04/raymundo-faoro-que-faria-100-anos-ainda-explica-golpismo-no-brasil-de-hoje.shtml>]

FIORI, J.L. (2007), *O poder global e a nova geopolítica das nações*. S. Paulo: Boitempo Editorial.

MARTINS, J.S. (1994). *Poder do atraso – ensaios de sociologia da história lenta*. S. Paulo: Editora HUCITEC.

NANCI, F. (2026). A Política Externa como reflexo das dinâmicas internas: o caso do Agronegócio no Brasil. *Brazilian Journal of International Relations*, v. 15, pp. 1-24.

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/17788>

RODRIK, D. (2024), *What the New Left Needs*. Project Syndicate [disponível em: <https://www.project-syndicate.org/commentary/economic-program-that-can-beat-the-populist-right-by-dani-rodrik-2024-07>]

SINGER, A. (2012). *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Cia. Letras.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR 2

Escolha uma das opções a seguir e desenvolva um texto com até 5 laudas (Prazo: dia 29/06)

1. Raízes e formas de manifestação da pobreza e das desigualdades no mundo contemporâneo e as perspectivas das políticas sociais com base em:

LAVINAS, L. (2018), *Renda Básica de Cidadania: a política social do Século XXI?* S. Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 25 p. (Análise 47/2018)

ROCHA, S. (2012), *Pobreza no Brasil: a evolução de longo prazo (1970-2011)*. R. Janeiro, Instituto Nacional de Altos Estudos. (XXV Fórum Nacional)

SOUZA, P.H.G.F. et al (2019), *Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a pobreza e a desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos*. Brasília (DF), IPEA, 46 p. (TD 2499).

2. Dimensões de direito envolvidas na pobreza extrema e seu enfrentamento: escolha dois capítulos para sintetizar em

POGGE, T. (org.) (2007). *Freedom from Poverty as a Human Right - Who Owes What to the Very Poor?* N. York, Oxford University Press.

3. Aborde as proposições de estratégias de desenvolvimento, transformações e redução de desigualdades no Brasil e no conjunto da América Latina contidas em:

FILMUS, D. (2019), ¿Es posible crecer y distribuir al mismo tiempo? La experiencia de los gobiernos latinoamericanos en la primera década del nuevo siglo. In: Filmus, D.; Rosso, L. (comps.) (2019), *Las sendas abiertas en América Latina: aprendizajes y desafíos para una nueva agenda de transformaciones*. Buenos Aires (Arg.): CLACSO, p. 23-50.

DWECK, E.; ROSSI, P. (2019), Políticas sociais, distribuição, crescimento e mudança estrutural. In: Chilliato-Leite, M.V. (org.) (2019), *Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade*. Santiago de Chile: CEPAL, p. 97-116.

4. Aborde as interconexões entre pobreza, desigualdades, ambiente e desenvolvimento sustentável com base em:

BARBIER, E.B.; HOCHARD, J. P. (2016), Development, ecology and the environment. In: Reinert, E.; Ghosh, J.; Kattel, R. (eds.) (2016). *Handbook of alternative theories of economic development*. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publ., p. 651-665.

FAVARETO, A. (2018). O combate à pobreza rural na América Latina e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – a necessidade de um enfoque relacional. *Revista GRIFOS*, 45, p. 13-52.

5. Aborde as repercussões do fenômeno das mudanças climáticas no debate sobre estratégias de desenvolvimento, desigualdades e alimentos com base em:
- BALS, C. et al (2008). *Climate change, food security and the right to adequate food*. Stuttgart, Dakonie/German Watch/Breat für die welt, 212 p. (Chap 1 - Climate Change and Food Security)
- MALUF, R. S.; ROSA, T. S. (coords.) (2011), *Mudanças climáticas, desigualdades sociais e populações vulneráveis no Brasil: construindo capacidades*. R. Janeiro, CERESAN-CPDA/COEP. (Relatórios técnicos 5, Vol. 1, Parte I)
- SEN, A. (2008) Políticas climáticas enquanto política de desenvolvimento humano. In: PNUD, *Relatório de desenvolvimento humano 2007/2008*. Brasília (DF), PNUD, 28-29.